

Chefe de família.

Conheça a história de Clayton e aprenda a valorizar ainda mais sua vida!

Por Graziela Félix

Falar que a história do Clayton de Araújo da Silva é uma lição de vida pode até parecer clichê demais, mas não consigo descrever de outra maneira.

Esse jovem de 29 anos está com o casamento marcado e vai realizar um sonho antigo: construir uma família. Hoje, ele é técnico-júnior da Clean, está cursando o último ano da faculdade de Engenharia de Controle de Automação e se considera um cara muito feliz!

Mas nem sempre foi assim. Desde muito cedo, morando em São Paulo, Clayton tinha problemas familiares. Cansado de viver um verdadeiro tormento em seu lar, aos 10 anos decidiu sair de casa. Embora muito novo, sabia que a única coisa que queria era paz. E foi em busca dela. Na rua, ele viu que as coisas são bem diferentes do que pareciam ser. Sentindo falta da família, resolveu voltar para casa - mas isso durou pouco tempo e mais uma vez, pelos mesmos motivos, ele voltou às ruas.

Desta vez foi diferente. Um juiz da vara da infância e da juventude o encontrou e o transferiu para a Campinas, para a Cidade dos Meninos. Clayton lembra de detalhes do primeiro dia que chegou na entidade. "Eu estava acostumado com prédios, o trânsito de São Paulo, o barulho da cidade grande. Quando cheguei aqui achei que tudo era mato e quis voltar imediatamente". Mas uma proposta irrecusável o fez mudar de idéia. O pastor Ueled que era o responsável pela casa disse que as crianças iam viajar para a praia no final de semana seguinte e, como ele não conhecia o mar, resolveu esperar e aproveitar essa oportunidade.

Essa foi a melhor decisão que tomou em toda sua vida. A Cidade dos Meninos, segundo ele, supriu todas as suas necessidades.



"Nunca senti falta de nada. Lá tinha tudo: educação escolar, valores, princípios e acima de tudo muito amor", disse. "Tenho certeza que a casa foi um presente de Deus pra mim", acrescentou.

Clayton soube aproveitar as oportunidades que a Cidade dos Meninos proporcionou. Estudou, fez inglês, participou das oficinas da casa e arrumou emprego. Aos 18 anos era hora de sair de lá. Então, foi transferido para o projeto "Casa Conquistar", local para onde vão os maiores de 18 anos até conseguirem se manter sozinhos.

Nessa época, já estava empregado e com condições de se sustentar, então Clayton resolveu morar sozinho, situação que ele considerou estranha já que estava acostumado com os colegas e funcionários da casa. "Me senti como um passarinho que sai debaixo da asa da mãe", explicou.

Atualmente, ele que é evangélico, ministra aulas de evangelização para crianças de 6 a 9 anos e quando pode dá testemunhos de sua vida em encontros da igreja. "Não tenho vergonha da minha história, mas também não gosto de ficar comentando. Só falo mesmo quando tem alguém reclamando da vida perto de mim", disse.

E que a história dele sirva de lição não só para os amigos que reclamam da vida, mas para todos que estão lendo esse texto. "Sou uma pessoa muito feliz e não uso minha história de garoto que foi abandonado como desculpa para nada. Não é porque você não teve oportunidades que tem que virar bandido. Deus sempre sabe o que faz e nós temos que correr atrás das oportunidades", finalizou.

Conheça a Cidade dos Meninos

A Cidade dos Meninos de Campinas, foi fundada há 51 anos e é administrada pela Associação Esperança Sem Limites desde 1991. Com o objetivo de resgatar e cuidar de crianças e adolescentes que viviam em situação de risco, seja por negligência familiar, abandono ou violência, a casa oferece oportunidade de conquistar um futuro digno e produtivo. Hoje, a entidade abriga em suas casas-lares 180 meninos e meninas entre 8 e 18 anos, que foram encaminhados pela Vara da Infância ou pelo Conselho Tutelar. Uma equipe de profissionais como psicólogos, assistentes sociais, professores e pais sociais trabalha com máxima dedicação e respeito para dar a essas crianças e adolescentes educação, amor, compreensão, atenção e orientação para a vida.

Sua missão é "Transformar a vida de crianças e adolescentes que viviam em situação de risco iminente, provendo-as com um futuro e esperança eterna".

No ano passado a Clean, junto com outras empresas, ajudou a Cidade dos Meninos com o Calendário 2008, um belo trabalho artístico feito pela artista Vera Ferro e layout de Helton Winter, da Mídia 21.



A partir desse ano, o Diretor Administrativo da Clean, Ricardo Amarante, integra o Conselho da Associação Esperança Sem Limite, ONG que é a mantenedora da Cidade dos Meninos.

A Cidade dos Meninos de Campinas fica na Estrada Velha de Indaiatuba, Km 16, Jd. São Domingos, em Campinas.

Clean People

Do Sonho à Prática

Informativo Interno da Clean Environment Brasil / Ano 1 Nr. 10. Novembro de 2008



Responsabilidade Social

veraferro

Valores Clean

Responsabilidade Social. A importância de dar o primeiro passo.

Retirado do site www.responsabilidadesocial.com

As transformações sócio-econômicas dos últimos 20 anos têm afetado profundamente o comportamento de empresas até então acostumadas à pura e exclusiva maximização do lucro. Se por um lado o setor privado tem cada vez mais lugar de destaque na criação de riqueza; por outro lado, é bem sabido que com grande poder, vem grande responsabilidade. Em função da capacidade criativa já existente, e dos recursos financeiros e humanos já disponíveis, empresas têm uma intrínseca responsabilidade social.

A idéia de responsabilidade social incorporada aos negócios é, portanto, relativamente recente. Com o surgimento de novas demandas e maior pressão por transparência nos negócios, empresas se vêem forçadas a adotar uma postura mais responsável em suas ações.

Infelizmente, muitos ainda confundem o conceito com filantropia, mas as razões por trás desse paradigma não interessam somente ao bem estar social, mas também envolvem melhor performance nos negócios e, conseqüentemente, maior lucratividade. A busca da responsabilidade social corporativa tem, grosso modo, as seguintes características:

- É plural. Empresas não devem satisfações apenas aos seus acionistas. Muito pelo contrário. O mercado deve agora prestar contas aos funcionários, à mídia, ao governo, ao setor não-governamental e ambiental e, por fim, às comunidades com que opera. Empresas só têm a ganhar na inclusão de novos parceiros sociais em seus processos decisórios. Um diálogo mais participativo não apenas representa uma mudança de comportamento da empresa, mas também significa maior legitimidade social.

- É distributiva. A responsabilidade social nos negócios é um conceito que se aplica a toda a cadeia produtiva. Não somente o produto final deve ser avaliado por fatores ambientais ou sociais, mas o conceito é de interesse comum e, portanto, deve

ser difundido ao longo de todo e qualquer processo produtivo. Assim como consumidores, empresas também são responsáveis por seus fornecedores e devem fazer valer seus códigos de ética aos produtos e serviços usados ao longo de seus processos produtivos.

- É sustentável. Responsabilidade social anda de mãos dadas com o conceito de desenvolvimento sustentável. Uma atitude responsável em relação ao ambiente e à sociedade, não só garante a não escassez de recursos, mas também amplia o conceito a uma escala mais ampla. O desenvolvimento sustentável não só se refere ao ambiente, mas por via do fortalecimento de parcerias duráveis, promove a imagem da empresa como um todo e por fim leva ao crescimento orientado. Uma postura sustentável é por natureza preventiva e possibilita a prevenção de riscos futuros, como impactos ambientais ou processos judiciais.

- É transparente. A globalização traz consigo demandas por transparência. Não mais nos bastam mais os livros contábeis. Empresas são gradualmente obrigadas a divulgar sua performance social e ambiental, os impactos de suas atividades e as medidas tomadas para prevenção ou compensação de acidentes. Nesse sentido, empresas serão obrigadas a publicar relatórios anuais, onde sua performance é aferida nas mais diferentes modalidades possíveis. Muitas empresas já o fazem em caráter voluntário, mas muitos prevêem que relatórios sócio-ambientais serão compulsórios num futuro próximo.

Muito do debate sobre a responsabilidade social empresarial já foi desenvolvido mundo afora, mas o Brasil tem dado passos largos no sentido da profissionalização do setor e da busca por estratégias de inclusão social através do setor privado.

E a Clean está caminhando para isso!

ELIEZER ENCONTRA EDINANCI SILVA

Foi por acaso, Eliezer Santos, em viagem ao Rio de Janeiro, dividiu assentos com a judoca brasileira Edinanci Silva. Conhecida pelo início difícil e humilde, trocaram idéias e pode haver parceria futura entre a Clean e a grande esportista. Saiba mais! Acesse: www.blogdaclassic.wordpress.com



Agenda de Novembro !

Em Novembro tem a comemoração da Proclamação da República (dia 15) e o Dia da Consciência Negra (dia 20).

E, muito importante: tem aniversário do Paulo Negrão (dia 29).



Na Recepção, Sorriso e Bom-Humor.

Se a primeira impressão é a que fica, os diretores da Clean podem ficar des preocupados pois as meninas da recepção esbanjam simpatia e profissionalismo. Por isso, todas as pessoas que visitam a Clean pela primeira vez e se deparam primeiramente com Josi e Thais, certamente, terão vontade de voltar.

Thais Nicolau de Almeida (recepcionista) e Josivânia da Silva Alves (office-girl) estão sempre atentas e preocupadas em atender todos que passavam por ali. As meninas explicaram que a recepção é exatamente aquilo que eu estava presenciando, ou seja, movimentação a todo o momento, telefone tocando sem parar e funcionários pedindo alguma coisa.

Bom para elas que dizem que adoram o que fazem e não sentem falta de ter uma rotina. "O nosso trabalho é dinâmico, um dia nunca é igual ao outro e nós estamos sempre fazendo e aprendendo algo", disse Thais que é considerada a "professora" de Josi.

Josi, aliás, explicou que entrou na Clean por indicação da amiga. "Nós estudamos juntas desde criança, somos amigas desde a época da escola, então nos conhecemos muito bem e é por esse motivo que trabalhar junto dá tão certo". Josi faz questão de ressaltar que o fato de serem amigas não significa que, às vezes, ela não leva bronca. "Quando faço algo errado, a Thais tem toda a liberdade de chamar minha atenção e me corrigir. Eu não fico chateada porque sei que ela faz isso para o meu bem e o bem da empresa", explicou.

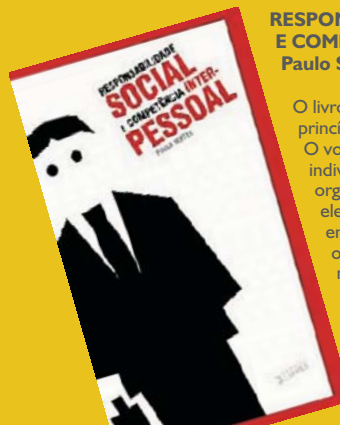
Thais explica que é delas a responsabilidade de, entre outras coisas, fazer o controle de ligações, solicitar coleta de correio, controle de notas fiscais, agendamento de salas, controle das impressões e o mais importante: cuidar das certidões da empresa. Na verdade, boa parte do trabalho está concentrado em Thais, já que Josi tem que correr para bancos e trabalhos externos.

Além das atividades cotidianas, as meninas dizem que o maior desafio de trabalhar na recepção é fazer tudo ao mesmo tempo e saber priorizar as tarefas. "Também temos que atender muito bem todos os clientes e fornecedores, porque sabemos que somos o cartão de visita da empresa".

Josi e Thais brincam que a recepção da Clean é composta por três garotas. Eu, sem entender nada, pergunto quem é a terceira atendente. Foi quando ouvi um grito da Rúbia e entendi tudo. Realmente essas três garotas dão um toque todo especial na recepção e no atendimento da Clean.



Dica de Leitura



RESPONSABILIDADE SOCIAL E COMPETÊNCIA INTERPESSOAL – Paulo Sertek

O livro indicado neste mês fala sobre os princípios básicos da organização social. O volume enfatiza o lugar e o papel do indivíduo na sociedade e nas organizações. Além disso, discute elementos importantes de gestão empresarial como a cultura organizacional, ética, liderança e motivação pessoal.

O professor e consultor Paulo Sertek traça um panorama atual das organizações e aborda os valores, os limites e as necessidades de quem trabalha nelas.

